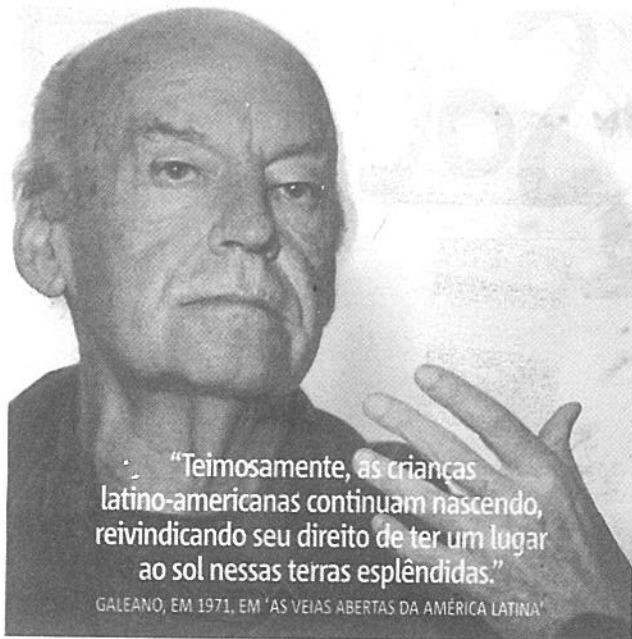


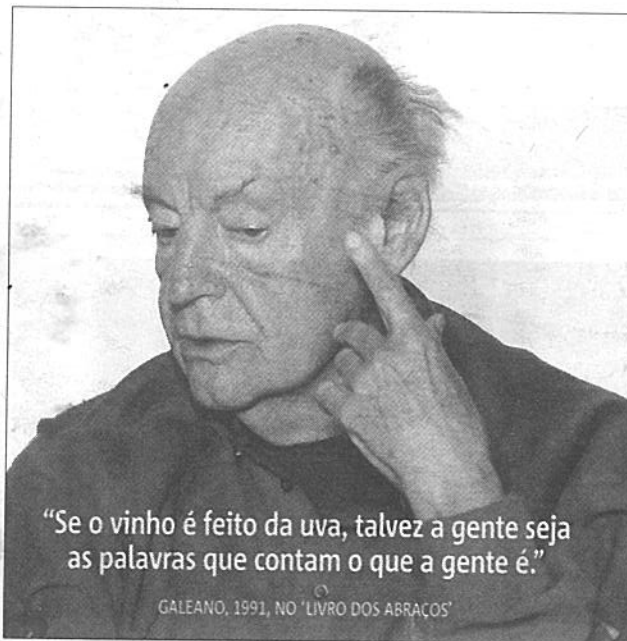
# O adeus a Eduardo Galeano

**Luto nas letras.** Escritor uruguaio morreu ontem, aos 74 anos. Ele deixa extensa obra sobre a cultura e a política latino-americana



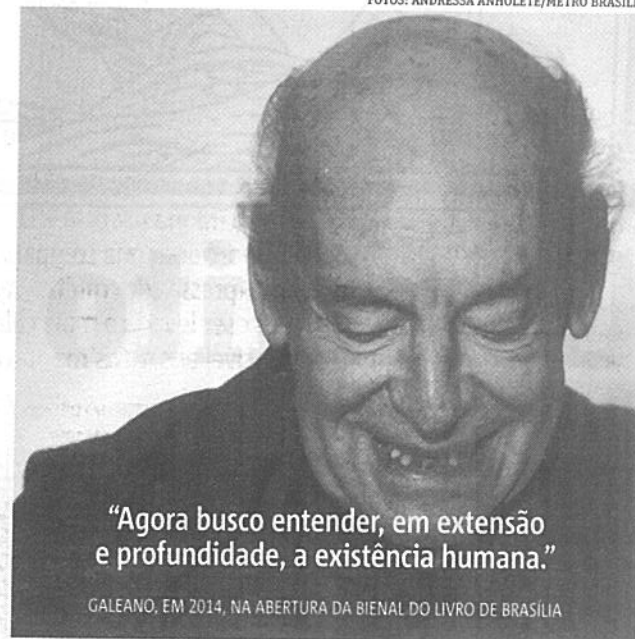
“Teimosamente, as crianças latino-americanas continuam nascendo, reivindicando seu direito de ter um lugar ao sol nessas terras esplêndidas.”

GALEANO, EM 1971, EM ‘AS VEIAS ABERTAS DA AMÉRICA LATINA’



“Se o vinho é feito da uva, talvez a gente seja as palavras que contam o que a gente é.”

GALEANO, 1991, NO ‘LIVRO DOS ABRAÇOS’



“Agora busco entender, em extensão e profundidade, a existência humana.”

GALEANO, EM 2014, NA ABERTURA DA BIENAL DO LIVRO DE BRASÍLIA

Conhecido por seus tratados poéticos sobre a situação política da América Latina e a condição humana, Eduardo Galeano morreu na manhã de ontem, em Montevidéu, Uruguai, aos 74 anos. Internado desde a semana passada para tratar de complicações de um câncer de pulmão, o qual monitorava há uma década, o escritor se orgulhava de ter ficado em paz com o mundo no fim da vida.

Há exatamente um ano e um dia, Galeano esteve em Brasília como convidado da Bienal do Livro e da Leitura. “Não me sinto mais ligado a

‘Veias Abertas (da América Latina)’ como antigamente”, confessou. “Não acredito mais em problemáticas e soluções. Na hora da verdade, são apenas jogos de palavras que pouco importam.”

Ainda assim, sua obra mais conhecida se mantém sendo “As Veias Abertas da América Latina”, lançado em 1971. Nele, Galeano, faz uma análise política e econômica da América Latina desde o colonialismo até a contemporaneidade – tema a que o jornalista e escritor dedicou toda sua obra. “Eu não conhecia como achava”, disse, em 2014.

## Biografia

Nascido em Montevidéu em 1940, em uma família de classe média uruguaia, desde a adolescência, porém, Galeano se associou a movimentos de esquerda, tendo começado sua carreira no jornalismo aos 20 anos.

Foi preso três anos depois com o início da ditadura e se refugiou na Argentina – onde passaria a ser perseguido a partir de 1976. Foi na Argentina que escreveu ‘Veias Abertas...’. Galeano se refugiou na década de 1980 na Espanha, quando escreveu a trilogia “Memória do Fogo”. Ele é au-

tor também de “Dias e Noites de Amor e de Guerra”, “Futebol ao Sol e à Sombra”, “O Livro dos Abraços” e outros.

Galeano só voltou para o Uruguai em 1985. Ele envolveu-se ao longo de sua vida na luta pela punição dos militares responsáveis pela ditadura. O câncer de pulmão de Galeano foi diagnosticado em 2007, retirado às pressas e voltou a se manifestar apenas este ano. O escritor foi casado quatro vezes e teve três filhos.



BRUNO BUCIS

METRO BRASÍLIA

## Livros imperdíveis



**As Veias Abertas da América Latina (1971).** Clássico esquerdista analisa cinco séculos da história do imperialismo no continente americano.



**Trilogia Memória do Fogo.** Os livros ‘Os Nascimentos’, ‘As Caras e as Máscaras’ e ‘O século do Vento’ analisa a cultura latina de maneira poética.

**O Livro dos Abraços.** Composto por curtos e delicados contos, o livro reconta a história da América Latina em pequenos momentos do cotidiano.



FOTOS: ANDRESSA ANHOLETE/METRO BRASÍLIA